Editorial
A CONVITE

CONVENÇÃO-QUADRO

Mais que uma ratificação, uma vitória

Caros amigos e amigas: o momento de êxtase trazido pela ratificação da Convenção pelo Brasil só se compara àquela emoção de final de copa do mundo, em que o nosso país, em um jogo muito difícil, consegue fazer um gol no último minuto do segundo tempo, quando já começava a faltar fôlego e tudo já parecia perdido. Realmente foi uma euforia, não só de torcida organizada, mas de jogadores que colocaram toda sua energia e alma nesse jogo.

Acho que esse foi o sentimento de muitos de vocês, a quem gostaria de prestar uma justa homenagem e expressar o meu profundo agradecimento, principalmente por ter podido estar junto nessa grande partida.

Foram momentos difíceis, onde compartilhamos a vergonha e a indignação de estarmos passando pelo que passamos. Nós que nos orgulhávamos de ser um exemplo mundial no controle do tabagismo, que vimos 192 países confiarem ao Brasil a presidência de todo o processo negociador da Convenção... Era realmente doloroso e humilhante.

Foram momentos em que perplexos assistimos ao poder econômico de transnacionais de fumo falar mais alto e cooptar vozes influentes para repetir argumentos rotos e mal engendrados contra a ratificação de um tratado que só visa ao bem da humanidade.

Era ultrajante saber que o real objetivo não era proteger os fumicultores e sim os próprios interesses e ao mesmo tempo assistir a esse grupo ser usado como massa de manobra na defesa dos lucros de grandes transnacionais de fumo. Logo esse grupo tão explorado e tão sofrido na sua luta diária para sobreviver muitas vezes às custas da sua própria saúde, e da de sua família.

Foram mais de 18 meses de debates, argumentações e discussões, de luta e negociações públicas e de bastidores, de busca de parcerias e adesões, permeada por um misto de sentimento de impotência e de vontade quixotesca de enfrentar os moinhos de vento.

Mas enfim, juntos conseguimos...

Amanhã, dia 10 de novembro, a OMS estará comemorando a 100ª ratificação da Convenção e fará uma homenagem ao Brasil. Um diplomata brasileiro fará uma breve apresentação sobre como se deu esse processo no Brasil.

Foi um processo, embora sofrido, muito rico e que precisa ser compartilhado nacional e internacionalmente, pois significou mais do que a ratificação da Convenção pelo Brasil. Significou a defesa da própria Convenção-Quadro, a qual grandes transnacionais de fumo (mais especificamente a British American Tobacco – Souza Cruz) procuraram atingir e desqualificar ao tentar retirar do seu conjunto o país que liderou com maestria todo o seu processo negociador. Enfim, uma estratégia para desmotivar a adesão de outros países que se espelham no exemplo do Brasil, pois apesar de sermos um grande produtor de fumo e um país em desenvolvimento, temos conseguido fugir às tendências globais de aumento de consumo e de mortes, graças a um trabalho consistente, coordenado e articulado nacionalmente através de uma rede de parcerias entre governo e sociedade civil organizada e sobretudo respaldado por uma legislação nacional coerente com a proteção da saúde pública.

Vou correr o risco de cometer injustiças e omissões ao citar nominalmente algumas pessoas e organizações que atuaram de forma incansável. Mas o que é a vida sem riscos? Que me perdoem algum esquecimento involuntário...

AGRADECIMENTOS

Meus profundos agradecimentos à Rede Tabaco Zero, em especial à Paula Johns, por sua brava e incansável atuação, que, mesmo com poucos recursos, marcou presença nas audiências públicas do Senado, no corpo a corpo com os senadores, nas atividades de campanha e de mídia, dentre outras, homenagem essa extensiva à Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Sul (Fetraf Sul), à Diocese de Santa Maria, RS (Projeto Esperança), à Central Única dos Trabalhadores, ao DESER (Departamento de Estudos Sócio-Rurais), à Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, à Dra. Nise Yamagushi, da Sociedade Paulista de Oncologia Clínica, à Sociedade Brasileira de Pneumologia, à Associação Médica do Rio Grande do Sul, à Organização Terra de Direitos, à Coalizão Belo Horizonte Livre de Fumo, à Rede Unida, à ABRASCO e às organizações internacionais ligadas à Framework Alliance on Tobacco Control, uma rede internacional de mais de 200 organizações de diferentes países que apóiam a Convenção-Quadro, dentre as quais destaco a Interamerican Heart Foundation, a Corporate Accountability International, a UICC/Globallink.

Aos amigos das coordenações do programa de controle do tabagismo das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, pela mobilização e coleta de petições de apoio e pela divulgação local da Convenção. Gostaria de agradecer em especial às coordenações dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, pelo importante apoio, que tornou possível a participação da nossa equipe, e aliados nas audiências públicas organizadas pelo Senado nesses Estados, assim como tornou possível mobilizar o apoio formal dos governos, no caso dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Meus especiais agradecimentos à direção do INCA e da sua Coordenação de Prevenção e Vigilância, pelo apoio político e viabilização de toda a nossa participação, e a todos os companheiros dessa instituição que se envolveram e se mobilizaram para apoiar a causa. Em especial aos amigos da Divisão de Controle do Tabagismo, a quem gostaria de agradecer o espírito de colaboração e a abnegação que permitiu um eficiente trabalho e articulação de bastidores, principalmente nos incêndios dos diferentes momentos de confronto com os opositores da ratificação.

Ao Ministro da Saúde, Saraiva Felipe, por ter dado apoio político e continuidade a todo um processo de defesa e promoção da ratificação da Convenção assumido pelo ex-Ministro Humberto Costa. Ao amigo José Gomes Temporão, ex-diretor do INCA e atual Secretário da Secretaria Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, que, definitivamente, se tornou um ativista do controle do tabagismo.

Aos amigos do Ministério da Saúde, da Assessoria Internacional, da Secretaria de Vigilância em Saúde, da ANVISA, da Secretaria de Atenção à Saúde, da ASCOM, sempre prontos a apoiar esta importante causa.

Ao amigo embaixador Seixas, Correia uma figura fundamental na negociação da Convenção-Quadro em Genebra, cuja maestria diplomática, junto com um esforço quase sobre-humano, tornou possível a finalização desse processo dentro do prazo previsto (fevereiro de 2003), apesar da imensa complexidade envolvida no mesmo.

Ao Senador Tião Vianna, por todo o esforço despendido nas negociações políticas de bastidores para viabilizar a votação da Convenção em caráter de urgência, mesmo em meio a todo um contexto político bastante complicado e desfavorável a negociações desse tipo.

Ao Deputado Amauri Gasques, por todo seu apoio nesse processo e pelo encaminhamento do Projeto de Lei CIDE Tabaco com vistas a obter recursos para a diversificação da produção agrícola de fumo.

Aos colegas da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), em especial a Emma Siliprandi, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e a José Oscar de Miranda Pacheco, do Ministério da Agricultura, que não mediram esforços para estar presentes nas audiências públicas, nas discussões de estratégias e elaboração de argumentações para promover a ratificação da Convenção.

Ao Érico Feltrin, da Casa Civil, cuja participação e empenho foi fundamental na reta final das negociações entre o Governo Federal e o Senador Heráclito Fortes, relator da matéria pela Comissão de Agricultura, na obtenção de um parecer favorável à ratificação.

À representação brasileira da Organização Pan-Americana de Saúde, pelo apoio e sobretudo pela mobilização de outras representações das Nações Unidas na promoção da ratificação da Convenção-Quadro.

Os meus sinceros agradecimentos ao apoio amigo da Stella Bialous, sempre pronta para nos ajudar com sua competência e reconhecida *expertise* na área, nos subsidiando com preciosas informações para a construção de nossas argumentações.

Ao amigo Dr. Achutti, pelo seu trabalho em rede de informação e por sua presença na audiência de Santa Cruz do Sul.

À amiga de velhas batalhas Vera Luiza da Costa e Silva, uma ponta de lança em todo a história do controle do tabagismo no Brasil e também responsável pelo meu envolvimento nessa área, e que, mesmo do outro lado do oceano e em um cargo de ponta na OMS, não deixou em nenhum momento de estar presente, acompanhando e nos ajudando de forma muito companheira.

Por fim, gostaria de prestar uma homenagem àquele que tem sido uma grande inspiração para o controle do tabagismo no Brasil. Àquele que foi uma das primeiras vozes a se levantar contra as injustiças sociais dos devastadores efeitos do consumo desenfreado de cigarros, numa época em que falar sobre isso era tido como uma heresia e por isso um assunto mantido na clandestinidade. Àquele para o qual as limitações físicas impostas pelos anos de vida não se refletiram no seu espírito de luta, no seu inconformismo com injustiças como essas. Ao Dr. Rosemberg, a minha mais profunda homenagem de respeito e admiração.

Um abraço cordial,

TÂNIA MARIA CAVALCANTE
Coordenação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo
Conprev/INCA
Ministério da Saúde